



Formação  
Docente:  
Princípios e  
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005  1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930056</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>64</b>
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930057</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>76</b>
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra	
Ana Angelita Rocha	
Roberto Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>90</b>
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>100</b>
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
Noeli Prestes Padilha Rivas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>112</b>
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes	
Kelly Katia Damasceno	
Erika Silva Alencar Meirelles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>123</b>
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo	
Márcia Tostes Costa da Silva	
Maria de Fátima Ramos de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300512</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>133</b>
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral	
Manoel de Souza Araújo	
Rafael Marques Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300513</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>155</b>
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>176</b>
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>201</b>
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300520</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>253</b>
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300524</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>266</b>
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300525</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>279</b>

## PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA

**Vanda Moreira Machado Lima**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Departamento de Educação Presidente Prudente, São Paulo

**RESUMO:** Em nossas vivências em 2017 numa escola pública municipal, mediante o Projeto do Núcleo de Ensino PROGRAD/UNESP agregamos momentos de aprendizagens significativas e enriquecedoras para a nossa formação profissional. Fundamentado nesse projeto apresentamos este artigo que visa refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência. O desenvolvimento do projeto priorizou os princípios da pesquisa qualitativa, que proporciona ao pesquisador repensar suas teorias e rever suas certezas, com o intuito de pensar na transformação da realidade, além de utilizarmos a pesquisa bibliográfica e observações na escola parceira. Constatamos que nossa legislação nacional e estadual silenciam-se em relação à questão do professor dos anos iniciais lecionarem diferentes disciplinas. As fragilidades de formação no curso de Pedagogia são diversas, mas ressaltamos a necessidade de maior articulação entre universidade e escola, assegurando a indissociabilidade da teoria e prática e a reflexão sobre a polivalência e

projetos interdisciplinares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Polivalência. Formação Inicial. Professor dos Anos Iniciais. Curso de Pedagogia.

**ABSTRACT:** During our experiences in 2017 at a municipal public school through the Projeto do Núcleo de Ensino PROGRAD/UNESP (Project of the Teaching Group) we added significant and enriching learning moments to our professional training. Based on this project, we present this article that aims to reflect on the teacher of the initial years emphasizing the multipurpose concept. The development of the project gave priority to the qualitative research principles. This approach allows the researcher to rethink his or her theories and review certainties, in order to think about the reality transformation. In addition to this approach, bibliographical research and observations at the partner school were used. We found that our national and state laws are silent regarding the issue of teachers of initial years teaching different disciplines. There are several weaknesses of training in the Pedagogy course, but we underscore the need for greater links between University and school, assuring the inseparability of theory and practice and the reflection about multipurpose action and interdisciplinary projects.

**KEYWORDS:** Multipurpose Action. Initial Formation. Teacher of Initial Years. Pedagogy

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde 2011 estabelecemos uma parceria entre a universidade e uma escola pública municipal de Anos Iniciais do Ensino Fundamental do interior do Estado de São Paulo, mediante o Projeto Núcleo de Ensino PROGRAD/UNESP que vem proporcionando momentos de reflexões e experiências enriquecedoras para nossa formação como pesquisadoras, como futuras professoras dos anos iniciais do ensino fundamental e professora universitária.

Para subsidiar nossas ações no projeto priorizamos os princípios da pesquisa qualitativa que proporciona aos pesquisadores estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais (GODOY, 1995). Elas são significativas em retratar a complexidade do cotidiano. Há, necessariamente, a preocupação maior com o processo em si do que com o produto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Acreditamos que as pesquisas educacionais desenvolvidas nas universidades públicas deveriam ter a escola pública como ponto de partida e de chegada, ou seja, os resultados de nossos estudos deveriam beneficiar de algum modo o trabalho desenvolvido na escola pública.

Em 2017 utilizamos como instrumentos na produção dos dados a pesquisa bibliográfica, a observação participante e o registro reflexivo.

A pesquisa bibliográfica consistiu na “seleção de obras que se revelem importantes e afins em relação ao que se quer conhecer” (MOROZ; GIANFALDONI, 2002, p. 28). A pesquisa bibliográfica possibilitou que o grupo da universidade (bolsistas e coordenadora) construísse o suporte teórico que fundamentou nossas reflexões, observações e análises das vivências junto ao espaço da escola parceira.

As observações participantes foram desenvolvidas por uma bolsista que frequentava a escola uma vez por semana, num total de cinco (5) horas diárias em diferentes salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais observações eram registradas destacando conteúdos trabalhados, fatos relevantes, questionamentos e dúvidas tanto sobre a prática do professor observado como sobre o cotidiano escolar. Posteriormente, estas anotações individuais foram discutidas em nosso grupo de pesquisa e resultavam em um registro reflexivo coletivo que era apresentado e discutido em reunião semestral, previamente, agendada entre bolsistas, orientadora, professores e equipe gestora da escola parceira.

Fundamentado nesse projeto apresentamos este artigo que visa refletir sobre o ser professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência e o curso de Pedagogia.

## 2 | POLIVALÊNCIA E PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS

Ao longo da história, o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental sujeito central nesse projeto recebeu diferentes identificações, mas enfatizamos a expressão “professor polivalente”.

Na conjuntura atual do mundo do trabalho, observa-se, de um lado, a defesa entusiasmada da polivalência, requisitada pelo discurso neoliberal no período pós- crise do capitalismo, que foi entendida como atributo do trabalhador contemporâneo, adaptado a contextos diversos e possuidor de competências múltiplas que lhe permitem atuar em diferentes postos de trabalho e em diferentes áreas, agregando, assim, a eficiência e o aumento da produtividade, pautados pela flexibilização funcional. Por outro lado, desenvolve-se um movimento que se caracteriza pela crítica ao trabalhador polivalente e sua formação com base na ideia do trabalhador politécnico. Esse movimento inspira-se em correntes marxistas e tem gerado novos debates e novas propostas no campo educacional, orientando o ensino para um posicionamento crítico às atividades produtivas baseadas nos fundamentos da ciência. (CRUZ; BATISTA NETO, 2012).

Na análise da legislação educacional, o termo polivalente se faz presente no Parecer CNE/CEB nº 16/99 (BRASIL, 1999) que estabelece que as competências dos cursos de ensino profissionalizante, entre outras finalidades, devem objetivar uma polivalência profissional compreendida como

[...] o atributo de um profissional possuidor de competências que lhe permitam superar os limites de uma ocupação ou campo circunscrito de trabalho, para transitar para outros campos ou ocupações da mesma área profissional ou de outras áreas afins [...]. Permite ao profissional transcender a fragmentação das tarefas e compreender o processo global de produção, possibilitando-lhe, inclusive, influir em sua transformação (BRASIL, 1999, p. 37).

A polivalência, segundo o mesmo documento, deveria ser garantida pelo “[...] desenvolvimento das competências gerais, apoiadas em bases científicas e tecnológicas e em atributos humanos, tais como criatividade, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa e capacidade para monitorar desempenhos” (BRASIL, 1999, p. 37). Verifica-se a necessidade de um “[...] novo perfil de trabalhador que deve ser polivalente e multifuncional, possuidor de comportamento e atitudes - coquetel individual - capazes de levá-lo a agir com autonomia. (BRASIL, 1999, p. 37).

Subsidiados por Cruz e Batista Neto (2012), buscamos analisar a polivalência nas salas de aulas dos anos iniciais no processo de escolarização formal, enfatizando alguns elementos, que contrariam o discurso neoliberal como:

- Relação professor e aluno: nesta perspectiva, a polivalência garantiria a formação de uma pedagogia global que objetiva atender tanto às necessidades e interesses do aluno como incentivar o professor a perceber os conhecimentos de maneira integral. O fator tempo seria um facilitador, uma vez que o professor

teria um período maior de contato com os alunos, identificando assim as suas particularidades e realizando a retomada de conteúdos ainda não apreendidos.

- Especialização e generalização: referimo-nos a uma tensão, entre a busca por uma especialização em relação às áreas de conhecimento do currículo básico da escolarização inicial e a defesa da formação e atuação geral de um único professor no ensino das diferentes áreas. (CRUZ; BATISTA NETO, 2012). A tensão se intensifica ao compararmos a formação dos professores que atuam nos anos iniciais com a daqueles que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

- Polivalência oficial e real: verificamos que se, por um lado os documentos oficiais se silenciam sobre a polivalência real, visto que o currículo oficial dos anos iniciais se constitui por sete disciplinas, por outro lado, no interior das escolas públicas, os professores vivenciam a polivalência real, sem muita clareza de como debater essa condição presente em sua profissionalidade. Inclusive apontam a dificuldade em elaborar sete planos de ensino anualmente para cada disciplina.

Na compreensão de profissionalidade temos a contribuição de Brzezinski (2008, p. 1150).

Ancorada em Sarmiento (1998, p. 3), tenho o entendimento de profissionalidade como um conjunto de conhecimentos, de saberes, de capacidades de que o professor dispõe para o desempenho de suas atividades. Assim, profissionalidade consiste de uma complexa conjugação de requisitos profissionais indispensáveis àquele que busca uma formação para o futuro exercício no campo da docência. O profissionalismo, por sua vez, pode ser conceituado como o desempenho competente e comprometido de deveres e responsabilidades no exercício da profissão do magistério.

Interdisciplinaridade: termo que se faz presente nos documentos oficiais como uma necessidade de formação, sua compreensão, contudo, não é clara aos professores que atuam nos anos iniciais. Além disso, percebemos a valorização de algumas disciplinas, em detrimento de outras, principalmente quando consideradas as avaliações externas, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP).

A denominação de polivalente se refere a esse profissional e marca sua atuação desde as origens da Escola Normal de Ensino Médio, nos finais do século XIX, cuja finalidade era formar o professor para ensinar as disciplinas básicas: língua portuguesa (alfabetização), história, geografia, ciências e matemática. Essa denominação não aparece mais na legislação brasileira, entretanto “permanece a finalidade de formar professores para lecionar essas disciplinas básicas dos anos iniciais, e na realidade escolar brasileira os professores continuam atuando como polivalentes” (PIMENTA, et al., 2017, p. 24).

### 3 | PROFESSOR POLIVALENTE DOS ANOS INICIAIS E O ENSINO FUNDAMENTAL

Compreendemos o professor polivalente não apenas como um profissional que resulta do somatório destas diferentes áreas do conhecimento ou mesmo a junção de sete disciplinas, geralmente, ministradas de modo fragmentado. Ser professor polivalente significa ser, estar e sentir-se polivalente, compreender a essência dessas áreas e disciplinas e lecioná-las articulando-as para a formação integral do estudante de 6 a 10 anos de idade. Significa apropriar-se dos conhecimentos básicos das disciplinas que compõem atualmente a base nacional comum curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental desenvolvendo o processo de ensino e aprendizagem. O professor polivalente representa o profissional com múltiplos saberes, capaz de transitar com propriedade e conhecimento em diferentes áreas e articulá-las de modo a desenvolver uma formação integral do ser humano que se constitui de várias dimensões. Consideramos a discussão sobre a polivalência algo relevante para a atuação e a formação do professor dos anos iniciais da escola pública (CRUZ; BATISTA NETO, 2012; LIMA, 2007).

No Brasil, ao longo da história, temos buscado construir uma integração, mesmo que apenas legalmente, no Ensino Fundamental. A Lei nº 5.692/71 propôs um ensino de 1º grau com duração de oito anos. Já a Lei nº 9.394/96 foi mais ousada ao apresentar a Educação Básica articulada à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2010, art. 15) estabelecem como componentes curriculares e suas respectivas áreas: “I – Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira moderna; d) Arte; e) Educação Física; II – Matemática; III – Ciências da Natureza; IV – Ciências Humanas: a) História; b) Geografia; V – Ensino Religioso”.

Em 2017 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) que apresenta para os anos iniciais do Ensino Fundamental as mesmas quatro áreas citadas nas DCNs, divididas em suas respectivas disciplinas, a saber: área de Linguagem (disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Educação Física); área de Matemática (disciplina de Matemática); área de Ciências da Natureza (disciplina de Ciências); área de Ciências Humanas (disciplinas de Geografia e História). Numa análise preliminar, nota-se a continuidade da fragmentação das sete disciplinas que deverão compor o currículo de todas as escolas brasileiras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse artigo não temos o objetivo de refletir sobre a BNCC, mas constatamos que a fragmentação das disciplinas para o currículo dos anos iniciais infelizmente se mantem.

A ideia de articulação no Ensino Fundamental se faz presente em nossa legislação, embora se constate a fragmentação entre os anos iniciais e os finais em vários aspectos como, por exemplo, o currículo escolar, a formação docente, as

condições de trabalho, os planos de carreiras; enfim, no contexto da atuação docente e na formação inicial. E, principalmente em relação aos professores.

[...] tradição, lamentável tradição, os profissionais do Ensino Fundamental continuam separados em duas categorias bastante distintas em seus perfis. De um lado, os professores (em sua grande maioria professoras) de 1ª a 4ª, antigo primário, com culturas, perfis, saberes, status, salários, carreiras, níveis de titulação e autoimagens próprias. De outro lado, os professores e professoras licenciados (as) de 5ª a 8ª, antigo ginásio, distantes em tudo das professoras de 1ª a 4ª e mais próximos dos mestres do Ensino Médio. (ARROYO, 2000, p. 97).

No caso dos municípios do interior paulista, essa distância se amplia em virtude de que, geralmente, a escola pública dos anos iniciais está sob a responsabilidade do governo municipal e das secretarias municipais de educação, enquanto que a escola pública dos anos finais estão, em sua maioria, sob a responsabilidade do governo estadual, após o processo de municipalização que ocorreu no ano de 1996.

Conforme censo escolar de 2016 havia 15.346.008 matrículas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo que 68,03% (10.440.465) estavam nas redes municipais, 13,96% (2.141.375) em âmbito estadual, 0,04% (7.077) em âmbito federal e 17,96% (2.757.091) nas redes privadas (BRASIL, 2017).

Outro aspecto a destacar diz respeito ao tratamento desigual entre as diferentes áreas do currículo escolar, em que se verifica a soberania das áreas de Língua Portuguesa e Matemática em detrimento das demais. Tal aspecto é reforçado pelas atuais políticas da área da educação do Governo do Estado de São Paulo e Governo Federal que têm direcionado, de maneira explícita, o currículo para as avaliações externas que priorizam o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. Muitos professores, geralmente, enfatizam em sua atuação estas disciplinas presentes nas avaliações externas em larga escala, e assumem uma postura de não valorização das demais disciplinas. (LIMA, 2007). Mas temos professores que têm desenvolvido uma atuação que articula e valoriza todas as disciplinas.

#### **4 | CURSO DE PEDAGOGIA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS**

Desde a sua criação, em 1939 o curso de Pedagogia passou por várias legislações educacionais que provocaram alterações em sua estrutura e objetivos, além de suscitarem discussões, reflexões, debates, discordâncias e muitas pesquisas. Ainda que não se tenha definido claramente sua identidade percebe-se que, historicamente, que a docência é o foco dos cursos de Pedagogia no Brasil.

O curso de Pedagogia tornou-se, ao longo do processo histórico, *locus* de referência na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. Além das disciplinas pedagógicas para a formação de professores,

assim como para a participação no planejamento, na gestão em avaliação e em estabelecimentos de ensino, ou mesmo em espaço não escolares, após a Resolução CNE/CP nº 1/2006 (BRASIL, 2006).

Essa diversidade de formação reforçou as

[...] mesmas limitações sistematicamente diagnosticadas pela crítica ao longo das últimas décadas, e teimosamente inalteradas: dubiedade em relação à finalidade do curso (formação de professores? De gestores? De pesquisadores?), separação entre teoria e prática, entre conteúdo e método etc. (LIBÂNEO, 2010, p. 579).

Atualmente, na área de formação inicial de professores em âmbito federal, destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada atualmente aprovadas na Resolução CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015b). Esta resolução institui que os cursos de formação inicial de professores para a Educação Básica em nível superior terão, no mínimo, 3.200 horas, com duração de, no mínimo, oito semestres ou quatro anos, compreendendo: 400 horas de prática como componente curricular; 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado, pelo menos 2.200 horas dedicadas às atividades formativas e 200 horas de atividades teórico-práticas, conforme o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015b, art. 13, § 1º).

Verificamos alguns avanços como, por exemplo, a ampliação da carga horária dos cursos de licenciaturas e a definição de duração. Esses dois aspectos articulados poderão inibir a proliferação de cursos que inventam atividades pedagógicas apenas para cumprir a carga horária exigida, desenvolvendo-se em cinco, seis ou sete semestres.

Comparando essa nova legislação (BRASIL, 2015b) com as DCNs do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), observamos que ocorreu a ampliação da carga horária de estágio, que antes era de, no mínimo, 300h e agora passou para 400h.

Outra novidade para os cursos de Pedagogia refere-se às 400h de “prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo” (BRASIL, 2015b, art. 13), que deveria ser articulada ao estágio supervisionado e às atividades de trabalho acadêmico. Entretanto, o Parecer CNE/CP nº 2/2015 explicita que

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (BRASIL, 2015a, p. 31).

Estudos recentes têm evidenciado que as fragilidades do curso de Pedagogia decorrem de vários aspectos, como: aligeiramento de conteúdos; pouco tempo para

diversas formações (professor, gestor escolar e não escolar); desarticulação teoria e prática; inadequação da proposta de estágio supervisionado; predomínio da dimensão teórica em detrimento das práticas; ensino idealizado de aluno/escola e professor/ ensino, desvinculado da realidade prática de nossas escolas; pouca experiência dos professores universitários com o Ensino Fundamental; distanciamento das instituições de formação com as escolas, futuro espaço de atuação docente; concentração dos cursos em instituições privadas; agigantamento das matrizes e diversidade de disciplinas; formação ampla, dispersa e fragmentada, entre outros. (GATTI; NUNES, 2009; LEITE; LIMA, 2010; LIBÂNEO, 2006, 2017; LIMA, 2003, 2007, 2012; PIMENTA et al., 2017; entre outras).

Enfim, infelizmente constata-se que no Brasil

[...] no âmbito da formação de professores, um estranho paradoxo. Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que precisam dominar conhecimentos e metodologias de conteúdos muito diferentes, como português, matemática, história, geografia, ciências e, às vezes, artes e educação física, não recebem esses conteúdos específicos em sua formação, enquanto os professores dos anos finais, preparados em licenciaturas específicas, passam quatro anos estudando uma só disciplina, aquela em que serão titulados. (LIBÂNEO, 2017, p.70).

Faz-se necessário resgatar a base reflexiva da atuação profissional que possibilite entender as situações problemáticas da prática, saber lidar com o processo formativo dos alunos, afinal “[...] o eixo fundamental do currículo de formação de professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de apresentar, interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.” (IMBERNÓN, 2001, p. 39).

Além das fragilidades de formação nos currículos dos cursos de Pedagogia, é importante considerar outros fatores que complementam a atual situação preocupante na Educação Básica pública brasileira, “[...] como salários, carreira docente, investimentos do poder público em Educação, estrutura das escolas públicas, condições de trabalho docente, proletarização do magistério, possibilidades de trabalho coletivo nas escolas públicas, atratividade para a carreira docente” (PIMENTA; FUSARI, 2014, p. 9), entre outros.

Em relação aos cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo, pesquisamos 144 matrizes curriculares, dos quais 86,80% (125) são ofertados em instituições privadas e apenas 13,20% (19) em públicas. Verificamos que 99 cursos estão instalados em Faculdades, 19 em Centros Universitários e 26 em Universidades. Quanto ao tempo de integralização dos cursos, 67 são oferecidos em quatro anos e 75 em menos de quatro anos. Destes últimos, 47 (32,63%) são ofertados em três anos e dois cursos em mais de quatro anos. Os “[...] cursos de menor duração (seis semestres) são predominantemente oferecidos pelas instituições privadas, ou seja, 43 (91,49%) dos 47 privados” (PIMENTA; FUSARI, 2014, p. 13).

Na pesquisa de Pimenta e Fusari (2014), constatou-se que os *conhecimentos*

*relativos à formação profissional docente* representam o maior percentual de carga horária dos cursos em relação aos demais conhecimentos. Essa categoria contempla as disciplinas que focam a atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais, suas respectivas metodologias de ensino, assim como os demais conteúdos que contribuem diretamente com a prática docente; fato este que torna a carga horária prevista insuficiente para a formação do professor.

Os conhecimentos relativos às áreas disciplinares sem especificação de nível de ensino (23,77%) têm percentuais mais elevados que as disciplinas identificadas para a Educação Infantil (4,63%) e anos iniciais (1,65%). A ausência de identificação poderia significar o desenvolvimento de um trabalho articulado entre os níveis, mas considerando a carga horária pequena para cada disciplina podemos inferir uma fragilidade na formação.

Os “*Conhecimentos integradores*”, definidos com o objetivo de identificar nos cursos perspectivas de organização curricular integradora e/ou interdisciplinar, foram encontrados em um índice baixo, o que mostra a prevalência nos cursos investigados da perspectiva disciplinar fragmentada. Observamos a quase inexistência de uma organização curricular nos cursos de Pedagogia que agreguem as áreas de conhecimento por meio de projetos integradores em que os estudantes do curso de Pedagogia possam dialogar, na futura prática profissional, com as aprendizagens construídas nas diferentes disciplinas. A ausência dessa organização curricular com tais características, nos cursos de Pedagogia, acaba por transferir ao estudante, futuro professor, uma ação inerente do professor polivalente que é a integração entre as áreas de conhecimentos, oriundas de diferentes saberes (PIMENTA et al., 2017).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma educação de qualidade, a qual é direito de todos os sujeitos, se faz necessário professores com uma formação inicial qualificada e sólida, assim como o participação em momentos de formação continuada, além de adequadas condições de trabalho nas escolas públicas. No caso dos professores polivalentes dos anos iniciais paulista, verifica-se a necessidade de políticas públicas na esfera municipal, visto que a maioria das matrículas nessa faixa etária centra-se nos municípios.

Faz-se urgente enfrentar a complexidade da docência e os inúmeros desafios de ser professor em nosso país no que se refere à formação e as condições reais de trabalho, afinal a

[...] a qualidade do trabalho pedagógico está diretamente ligada à condições como salário, jornada de trabalho, equipamentos didáticos, entre outras, e se, tais condições só podem ser asseguradas mediante pressão organizada dos professores [...] abster-se de participar das lutas sindicais é, na prática, consentir que o ensino seja empobrecido, barateado. Revela, no fundo, um descompromisso (consciente ou não) com a qualidade do ensino. (SILVEIRA, 1995, p. 29).

A aproximação entre a universidade e a escola é essencial nessa busca pelo direito de uma educação de qualidade, ou seja, faz-se necessário uma articulação entre o espaço de formação e o espaço de atuação profissional dos professores, para alcançarmos a tão almejada indissociabilidade teoria e prática. Essa articulação se faz presente na legislação educacional sobre formação de professores, principalmente em relação ao estágio. Contudo não sabemos como as instituições formadoras e as próprias redes municipais atuarão na construção dessa parceria.

Brzezinski (2008), considerando a prática unodocente do professor dos anos iniciais propõem uma formação inicial que possibilite a aquisição de um saber específico, um saber pedagógico, um saber cultural e político e um saber transversal.

Em virtude de o exercício do magistério nos AIEF requerer domínio do saber multidisciplinar e uma prática unodocente que conferem identidade ao professor, é necessário que sua formação privilegie o desenvolvimento de uma postura científica, ética, política, didática e técnica. Isso equivale a dizer que a preparação deste profissional deve visar à aquisição de: a) um saber específico (científico), com base no estatuto epistemológico e no método investigativo do campo de conhecimento em que irá atuar; b) um saber pedagógico que conduza a uma reflexão sobre as práticas educativas, acerca do uso das tecnologias educacionais como suporte didático e das amplas questões educacionais. Munido desse saber, o professor estará preparado para didaticamente reconstruir os conhecimentos que pretende ensinar; c) um saber cultural e político que promova o cultivo [...] de uma comunidade humana particular [...] Esse domínio favorece a visão totalizante das relações entre a educação, a sociedade e a cultura, visão peculiar à formação do professor como um profissional culto e crítico; d) um saber transversal que estimule a multi, a inter e a transdisciplinaridade de conhecimentos, de informações e de metodologias, como estratégia de superação das inflexíveis fronteiras epistêmicas de cada campo específico, herdadas do modelo da racionalidade instrumental. (BRZEZINSKI, 2008, p. 1144-1145).

Mesmo diante os dados apresentados defendemos para o professor polivalente dos anos iniciais uma formação em nível superior qualificada e, se possível, proporcionada pelas universidades. Afinal conforme Lima (2003) a universidade se destaca por propiciar quatro espaços de formação inicial ao futuro professor:

- a) espaço acadêmico: atividades da sala de aula, na interação professor e aluno, na construção do conhecimento subsidiado por leituras, debates, discussões, reflexões essenciais a uma docência qualificada;
- b) espaço da pesquisa: participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão, desenvolvimento de pesquisas que propiciam além de reflexões sobre o “chão da escola”, a participação em eventos científicos que são momentos de partilha, de troca de ideias, de socialização dos resultados da pesquisa com outros pesquisadores e universitários;
- c) espaço cultural de vivências culturais, além da possibilidade de participar e organizar momentos que proporcionam formação cultural, ampliando a visão educacional e tornando-a mais humanizadora e crítica;
- d) espaço político na atuação de colegiados como: Centro Acadêmico, Diretório

Acadêmico, conselhos diversos (Curso, Departamento, Conselho Municipal de Educação e outros) que auxilia na atuação coletiva na escola, no trabalhar com os outros, no representar um grupo, além de possibilitar compreender que os problemas educacionais não se resolvem apenas no âmbito da escola, mas existem outros espaços que interferem diretamente no seu espaço de atuação profissional. (LIMA, 2003).

Constatamos que nossa legislação nacional silencia-se em relação à questão do professor dos anos iniciais lecionarem diferentes disciplinas.

Discutirmos e debatermos a polivalência na formação e atuação do professor dos anos iniciais é uma necessidade urgente. Afinal, devemos refletir se queremos continuar formando um professor no curso de Pedagogia em disciplinas fragmentadas, que atuará nas escolas públicas em sete disciplinas fragmentadas. Por que continuar com uma proposta curricular do ciclo I do Ensino Fundamental fragmentada em sete disciplinas? Como avançar nessa discussão? Propomos um debate a partir da polivalência oficial e real, considerando a formação inicial no curso de Pedagogia e a atuação desses professores nas escolas municipais.

Em síntese, notamos as fragilidades de formação no curso de Pedagogia são diversas, mas ressaltamos a necessidade de maior articulação entre universidade e escola, assegurando a indissociabilidade da teoria e prática e a reflexão sobre a polivalência.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica**. 2017. Notas Estatísticas. Brasília, DF: O instituto. 2017. 28p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 2, de 25 de junho de 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União, 25 jun. 2015a. Seção 1, p. 13.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/legislacoes/visualizar/id/1750>>. Acesso em: 19 jul. 2015b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Câmara de Educação Básica*. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 16/1999**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 nov. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Institui as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras Providências (Revogada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/136683.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRZEZINSKI, I. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 385-499, maio-ago. 2012.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Org.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas**. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. v. 35, n. 3, p.20-29, mai/jun.1995.

IMBÉRNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, v.77).

LEITE, Y. U. F.; LIMA, V. M. M. Cursos de Pedagogia no Brasil: o que dizem os dados do Inep/MEC? **Ensino em Re-vista: Dossiê Formação de Professores**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 69-93, jan./jun. 2010.

LIBÂNEO, J. C. A formação de professores no curso de Pedagogia e o lugar destinado aos conteúdos do Ensino Fundamental: que falta faz o conhecimento do conteúdo a ser ensinado às crianças? In: SILVESTRE, M.A.; PINTO, U.A. (Orgs.) **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 49-78.

LIBÂNEO, J. C. O ensino de Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, out. 2006.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances - Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, p. 151-170, maio/ago. 2012.

LIMA, V. M. M. **Curso de Pedagogia: espaço de formação de professor como intelectual crítico-**

reflexivo? 2003. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e saberes docentes na escola pública.** 2007. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O processo de Pesquisa:** Iniciação. Brasília: Plano Editora, 2002.

PIMENTA, S. G. et al. Os cursos de Licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. In: SILVESTRE, M.A.; PINTO, U.A. (Orgs.) **Curso de Pedagogia:** avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo: Cortez, 2017, p. 23-48.

PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C (et all). **A formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** análise dos currículos dos cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo. Relatório Técnico de Pesquisa. São Paulo, 2014. Mimeografado.

SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances** - Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668